

Saída de Sílvio é apoiar alguém

AG. GLOBO

MAURO RIBEIRO
Diretor da Sucursal

São Paulo — O animador e empresário de televisão Sílvio Santos começa a planejar a partir de hoje os lances da desforra contra os que, na opinião dele, tramaram a sua derrota na disputa presidencial, via Tribunal Superior Eleitoral. A tendência de Santos é engajar-se na corrida e apoiar um candidato que lhe evite; ao menos, as retaliações previsíveis, no caso de vitória de Collor, Brizola ou Lula, a 15 de novembro.

A expectativa de vitorioso no TSE, Sílvio exibiu-a apenas para efeito externo, enquanto armava a sua próxima jogada na sucessão, aderindo a uma das duas candidaturas identificadas com ele, em termos pessoais e ideológicos. Paulo Maluf, cauteloso nas críticas desde o começo da aventura eleitoral do animador, aparece como provável beneficiário da colaboração de Sílvio Santos. Conta, para isso, com uma aliada dentro do próprio Sistema Brasileiro de Televisão, que é a apresentadora Hebe Camargo.

A notícia da impugnação da candidatura Sílvio Santos suscitou alívio em setores do empresariado que investiram pesadamente no nome de Fernando Collor de Mello, e temiam a pulverização dos votos das classes C e D, em detrimento do candidato do PRN. A impressão dominante, entre esses empresários, é que Collor entrará irremediavelmente no segundo turno, polarizando com um candidato de esquerda.

Ressalvam, contudo, que o engajamento de Sílvio Santos na candidatura de Maluf poderá provocar um "fenômeno estranho", no âmbito de uma eleição presidencial: dois candidatos considerados de direita disputariam a preferência dos eleitores. Nesse caso, aumentaria a hesitação da turma do muro, como é conhecida a ala de homens de negócios que demora a se decidir.

A esta altura da corrida, o apoio a Collor representa a parcela preponderante do empresariado paulista, a despeito dos vínculos que alguns industriais mantiveram, no passado, com Paulo Maluf. A opção pelo nome do ex-governador alagoano foi feita, menos em função de preferências ou discrepâncias ideológicas, mas tão somente pelo fato de ele haver disparado nas pesquisas, desde o início da disputa.

Outra preocupação dos estrategistas políticos que atuam junto aos empresários é evitar que a migração de votos das camadas mais nobres beneficiem os candidatos de esquerda, como Lula ou Brizola. Se isso ocorresse, todo o esforço resultaria em vão, e a idéia de bombardear o nome de Sílvio Santos em favor de Collor de Mello terminaria beneficiando justamente os reais adversários, nessa campanha.

"Se eu pudesse, pegaria um avião para Portugal e só voltaria para comer o peru de Natal" — desabafou um empresário, ao ser informado do resultado .



De olho no apoio de Sílvio, Afif fez comício em Belo Horizonte

14.3